

ADOCIMENTO PSÍQUICO DE PROFISSIONAIS E TRABALHADORES DE SAÚDE E IMPACTOS NO CUIDADO NAS REDES DE ATENÇÃO: REVISÃO DE ESCOPO

MENTAL ILLNESS OF HEALTH PROFESSIONALS AND WORKERS AND IMPACTS ON CARE IN CARE NETWORKS: A SCOPING REVIEW

Thiago Silva Ferreira¹, Maria Salete Bessa Jorge², Arcanjo de Sousa Silva Junior¹, João Victor de Castro Gomes¹, José Evaldo Gonçalves Lopes Junior³,
Pâmela Campelo Paiva³

¹Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará

²Doutora em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

³Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará

Resumo

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é o bem-estar que permite a alguém usar suas capacidades, enfrentar os desafios do dia a dia e ser útil à sociedade. Dar atenção à saúde mental se tornou ainda mais crucial, principalmente com o aumento de problemas como ansiedade e depressão, que pioraram devido a fatores sociais, econômicos e pandêmico. É essencial aumentar a conscientização sobre isso e garantir que as pessoas tenham acesso aos tratamentos certos. **Métodos:** Fizemos uma análise geral para descobrir quais problemas de saúde mental são comuns entre os profissionais de saúde que trabalham nos serviços básicos. Usamos palavras-chave importantes em nossa busca e definimos critérios para escolher os estudos certos. **Resultados:** Os resultados mostram que ainda há muito a ser estudado e que são necessárias políticas públicas para ajudar a saúde mental desses profissionais. **Conclusão:** A pesquisa mostrou que os problemas mentais estão ligados a condições de trabalho complicadas e falta de ajuda. É importante criar políticas eficazes e fazer mais estudos sobre como prevenir e tratar esses problemas para melhorar a saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil.

Palavras chaves: Profissionais da saúde; Saúde mental; Transtornos mentais; Rede de atenção primária; Rede de atenção psicossocial.

Abstract:

Introduction: According to the World Health Organization (WHO), mental health is the well-being that allows someone to use their abilities, face the challenges of everyday life, and be useful to society. Paying attention to mental health has become even more crucial, especially with the increase in problems such as anxiety and depression, which have worsened due to social, economic, and pandemic factors. It is essential to raise awareness of this and ensure that people have access to the right treatments. **Methods:** We did a general analysis to find out which mental health problems are common among health professionals working in basic services. We use important keywords in our search and define criteria to choose the right studies. **Results:** The results show that there is still much to be studied and that public policies are needed to help the mental health of these professionals. **Conclusion:** Research has shown that mental problems are linked to complicated working conditions and lack of help. It is important to create effective policies and do more studies on how to prevent and treat these problems to improve the mental health of health professionals in Brazil.

Keywords: Health professionals; Mental health; Mental disorders; Primary care network; Psychosocial care network.

Date of Submission: 05-06-2025

Date of Acceptance: 16-06-2025

I. Introduction

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar em que a pessoa consegue usar suas habilidades, lidar com o estresse do dia a dia, trabalhar de maneira produtiva e, de alguma forma, contribuir para a sua comunidade¹.

A saúde mental tem se tornado um tema cada vez mais urgente, especialmente diante do aumento dos casos de transtornos psicológicos nos últimos anos. Fatores como estresse, ansiedade e depressão cresceram de forma significativa, impulsionados por condições socioeconômicas desafiadoras, desigualdade social e o impacto de eventos recentes, como a pandemia de COVID-19².

A saúde mental é um pilar essencial para a qualidade de vida, influenciando diretamente o bem-estar emocional, social e profissional das pessoas. Transtornos como ansiedade, depressão e estresse podem afetar profundamente não só os indivíduos, mas também o meio em que estão inseridos³.

Nesse contexto, a conscientização sobre a importância da saúde mental e o acesso a tratamentos adequados tornam-se fundamentais. Além disso, estratégias preventivas, como o estímulo a hábitos saudáveis e o fortalecimento de redes de apoio, contribuem significativamente para a construção de um ambiente mais equilibrado e acolhedor³.

O país enfrenta dificuldades estruturais no atendimento à saúde mental, com um sistema público sobrecarregado e um acesso ainda restrito a serviços especializados. Apesar da existência de políticas voltadas à saúde mental, como a Reforma Psiquiátrica e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ainda há desafios na implementação dessas iniciativas, principalmente na ampliação da cobertura e na oferta de atendimento contínuo e humanizado^{4,5}.

Além disso, a falta de conscientização e o estigma em torno das doenças mentais permanecem como obstáculos para que muitas pessoas busquem ajuda. No Brasil, ainda há uma forte cultura de desvalorização do sofrimento psíquico, o que contribui para o agravamento de quadros clínicos que poderiam ser tratados precocemente (Barbosa, 2019). Campanhas de educação sobre saúde mental, a capacitação de profissionais da atenção primária e a ampliação do suporte psicológico em ambientes de trabalho são algumas das estratégias que podem contribuir para a mudança desse cenário⁶.

Considerando que os problemas de saúde mental são complexos e envolvem diversos determinantes, tanto físicos quanto sociais. Nesse contexto, práticas como o acolhimento e a construção de vínculos se destacam como formas de cuidado em saúde mental, promovendo um sentimento de satisfação entre profissionais e os usuários⁷.

Compreender a saúde mental como uma questão que abrange o corpo, as emoções e nossas interações nos ajuda a perceber que todos temos um papel importante em cuidar do bem-estar coletivo⁸.

Cuidar da saúde mental é muito importante para quem trabalha na área da saúde. A pressão do dia a dia, as emoções envolvidas e a responsabilidade de atender os pacientes podem fazer com que esses profissionais enfrentem problemas de saúde mental. Neste texto, esta revisão busca identificar os aspectos dos transtornos comuns mais frequentes e como eles afetam os profissionais que atuam na atenção básica.

II. Material And Methods

Trata-se de uma revisão de escopo sob registro (doi.org/10.17605/OSF.IO/Q4P8D) que se mostra bastante útil para compilar evidências de pesquisa e traçar um panorama da literatura disponível em um campo específico, considerando sua natureza, recursos e volume⁹. A revisão em questão utilizou como base o guia de relatório para revisões de escopo denominado *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) Checklist*¹⁰.

I) Identificação da questão de pesquisa

Seguindo as diretrizes do PRISMA-ScR, a questão central da investigação foi formulada com base em três componentes principais: os participantes ou população, os conceitos envolvidos e o contexto. Assim, desenvolveu-se a pergunta: Quais os transtornos mentais comuns existentes na literatura em profissionais e trabalhadores de saúde que cuidam dos usuários das redes de atenção básica/primária?

II) Identificação dos estudos relevantes

Utilizou-se a estratégia PCC. Desta forma, a estratégia foi formulada da seguinte maneira: P- Profissionais e trabalhadores da saúde; C- Transtornos mentais comuns; C- Rede de atenção primária/básica e psicossocial. Conforme o quadro 1.

Quadro I - Estratégia de busca para seleção dos estudos. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2025.

Pergunta	Quais os transtornos mentais comuns existentes na literatura em profissionais e trabalhadores de saúde que cuidam dos usuários das redes de atenção básica/primária?				
Tipo	P	C		C	
Palavras Chaves	Profissional e trabalhadores da Saúde	Transtorno Mental Comuns e/ou Saúde mental		Rede de atenção primária/básica e psicossocial	
Descritores Decs	Profissionais da Saúde OR Profissional da Saúde OR Trabalhador da Saúde OR Trabalhadores da Saúde	Transtorno Mental OR Transtornos Mentais Graves OR Transtornos Mentais Severos OR Transtornos Psiquiátricos OR Doença Mental OR Doença Psiquiátrica OR Transtorno do Comportamento	Saúde Mental OR Higiene Mental	Atenção Básica OR Atenção Básica à Saúde OR Atenção Básica de Saúde OR Atenção Primária OR Atenção Primária de Saúde OR Atenção Primária em Saúde	Atenção Psicossocial OR Centros de Atenção Psicossocial OR Núcleos de Atenção Psicossocial OR Serviços de Higiene Mental
Descritores MESH	Health Care Professional OR Health Care Professionals OR Healthcare Worker OR Healthcare Workers	Mental Disorders OR Behavior Disorders Diagnosis, Psychiatric OR Mental Disorder OR Mental Disorder, Severe OR Mental Illness OR Psychiatric Diagnosis OR Psychiatric Disease OR Disorder OR Severe Mental Disorder	Mental Health OR Health, Mental OR Hygiene, Mental OR Mental Hygiene	Primary Health Care OR OR Care, Primary OR Care, Primary Health OR Health Care, Primary OR Healthcare, Primary OR Primary Care OR Primary Healthcare	Care, Psychosocial OR Psychosocial Care OR Psychiatric Rehabilitation OR Hygiene Services, Mental

Fonte: Autores, 2025.

A estratégia de busca baseou-se na combinação de descritores controlados e palavras-chave livres, organizadas a partir da estrutura PCC. Utilizou-se, principalmente, os termos: “Transtornos mentais”, “saúde mental”, “Atenção primária/básica” e “Atenção psicossocial”, conectados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A busca foi inicialmente testada na base SciELO, com a seguinte formulação: (“saúde mental”) AND (“Atenção primária”) AND (“Atenção psicossocial”), sendo posteriormente adaptada às demais bases, respeitando suas especificidades sintáticas e estruturais assim como seus Mesh: Health Care Professional; Healthcare Worker or Mental Disorders; Mental Health; Primary Health Care or Care, Psychosocial para bases internacionais.

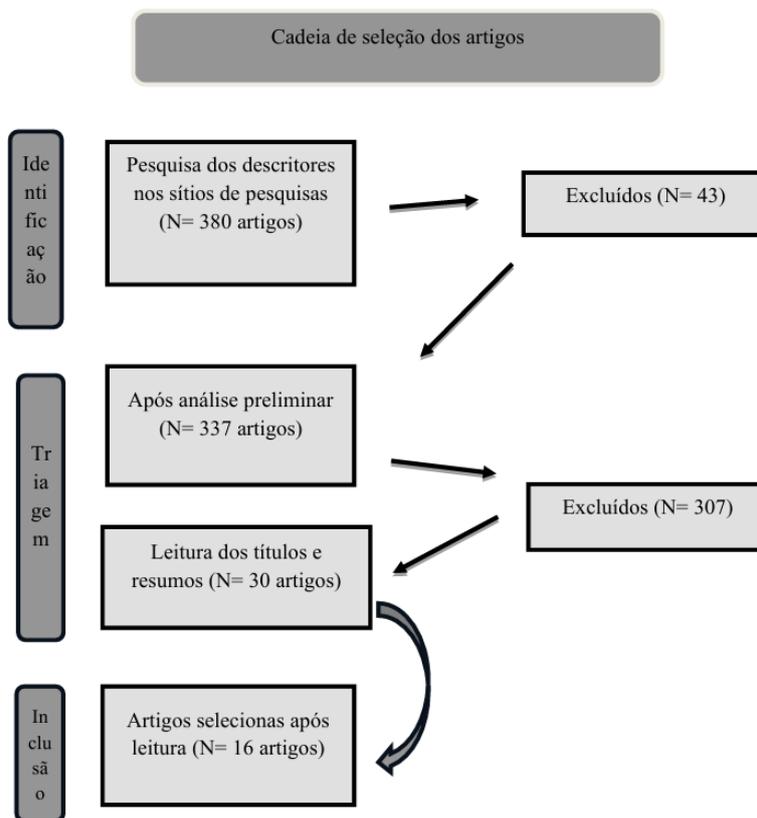
III) Critérios de Elegibilidade e Estratégia de Busca

As bases de dados escolhidas foram: Pubmed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), escolhidas por sua relevância nas áreas da saúde coletiva, educação e ciências humanas aplicadas. O levantamento dos estudos foi realizado entre os meses de fevereiro a abril de 2025, após as buscas as referências encontradas serão exportadas para o software Ryyan – Inteligente Systematic¹¹.

IV) Seleção de estudo

A seleção dos artigos se deu as cegas por dois pesquisadores independentes (TSF e PCP), a partir: 1) a seleção do estudo (tanto na triagem de título/ resumo quanto na triagem de texto completo) e que 2) Quaisquer divergências foram resolvidas por consenso ou por decisão de um terceiro revisor (ASSJ), na busca da relevância dos estudos e sua relação com o objeto da pesquisa, após foi feita uma leitura na íntegra para identificar sua relevância para a pergunta norteadora. A identificação da inclusão e exclusão dos artigos se deu pelo fluxograma de prisma conforme figura 1.

Figura 1: Fluxograma de prisma para seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2025.

Foram inclusos nesta revisão: pesquisas originais, relatos de experiência, ensaios teóricos, dissertações e teses que abordem a estratégia utilizada para identificar e terapêutica acerca dos transtornos mentais comuns em profissionais e trabalhadores da saúde da rede de atenção primária/básica e psicossocial.

V) Categorização dos dados

Os dados foram categorizados de acordo com os métodos utilizados em sua pesquisa, assim como os principais achados e métodos terapêuticos utilizado para controle ou resolução dos sintomas dos profissionais e trabalhadores da saúde da rede de atenção primária e psicossocial.

VI) Coleta, extração e mapeamento

Para análise e sínteses dos dados foi utilizado um formulário de extrações de dados (quadro 2) adapta de Da Silva, Jorge e Furtado¹², onde constará as informações referentes a características dos estudos, estratégias utilizadas para identificar os transtornos mentais comuns, terapêuticas utilizadas e principais achadas nos profissionais e trabalhadores. Os formulários foram preenchidos pelos revisores e tratados em consenso e quando não estiverem de acordo foi discutido pelo terceiro.

Quadro II: Formulário de extração de dados

Informações bibliográficas	
Autores	
Ano de publicação	
Título	
Periódico	
Pais	
Característica do estudo	
Objetivo	
Principais achados	
Resultados	
Contribuições	
Público alvo	

Fonte: Adaptada de Da Silva, Jorge e Furtado. (2022).

VII) Sumarização dos resultados

Os dados estão apresentados de forma quantitativa, além de dispor de uma discussão crítica embasada nos achados que possibilitara a entrega de um estudo quanti e qualitativo de revisão abrangente. Na análise quantitativa, foi mostrada tabelas e percentuais, qual o ano que mais teve publicação, bem como de demais itens que serão incluídos no quadro de caracterização.

Já na análise qualitativa foi feita através do software Nvivo vitalício, onde será mostrado as principais queixas/sintomas de transtornos mentais comuns que forem apresentados pelos profissionais e trabalhadores da saúde através de uma nuvem de palavras.

III. Result

Ao todo, foram encontrados 380 trabalhos, destes foram excluídas 43 duplicações, resultando em 337 estudos para análise preliminar. Com base na leitura do título, foram excluídos 307 estudos que não atendiam ao critério de inclusão. Desta forma, foram selecionados 30 estudos restantes para leitura do resumo, dos quais foram excluídos 5 artigos por não atenderem ao critério de inclusão. Portanto, 25 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Destes, dois artigos foram excluídos, por apresentarem temas relacionados à saúde mental, mas não correlacionarem com a saúde mental de dos profissionais diretamente; dois deles por apenas tangenciar o tema de saúde mental de profissionais na atenção primária; e um por tratar de estudo de caso, mais voltado ao transtorno mental específico de profissionais sem relacionar com o tema diretamente. Neste processo, foram incluídos 16 estudos para a revisão proposta. O processo de mapeamento dos dados é apresentado no fluxograma (Figura 1) elaborado com base no modelo do Prisma Flow Diagram.

Apesar de diversas metodologias, realidades e objetivos, os estudos selecionados na revisão são semelhantes na compreensão de que os TMCs devem embasar a elaboração das políticas de saúde e planejamento.

Quadro III: Caracterização dos estudos selecionados.

Autor	Título	Estudo	Ano	Impactos observados
Reiser, MN. Mattos, LB	Repercussões da covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde da atenção primária à saúde	Qualitativo	2023	Repercussões na Saúde Mental como medo, ansiedade, frustração, impotência, angústia, estresse, cansaço, pressão e sensação de falta de proteção
Alves et al.	Saúde mental e autocuidado dos profissionais da saúde: relato de experiência no PET-Saúde equidade	Relato de experiência	2025	A sobrecarga de trabalho e a falta de infraestrutura impactam a qualidade assistencial e a saúde mental dos trabalhadores. sobrecarga profissional
Elisa Alves da Silva, Ileno Izídio da Costa	Saúde mental dos trabalhadores em saúde mental: estudo exploratório com os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial de Goiânia/Go.	Revisão de escopo	2008	A saúde psíquica perpassa a complexidade das relações de (des)cuidado que são estabelecidas com o próprio profissional, com o outro (usuários e colegas de trabalho) e com a instituição (organização do trabalho).
Vaz et al.	“Cuidando de quem cuida”: a saúde mental dos trabalhadores da atenção primária à saúde	Quantitativo	2022	Alterações de sono; estresse intenso; dores de cabeça; ansiedade frente a situações normais; e medo de perder alguém próximo.
Senra et al.	As consequências do estresse crônico no profissional da atenção básica	Qualitativo e quantitativo	2025	Dores musculares, cefaleias, ansiedade e sensação de sobrecarga emocional.
Dos Reis, MH., Teixeira, AL., Damázio, LCM.	Qualidade de vida dos profissionais de saúde da rede do município de São João Del Rei pós pandemia do COVID-19	Quantitativo	2025	A qualidade de vida dos profissionais de ambos os níveis de atenção apresenta comprometimento significativo, especialmente nas relações emocionais.
Pinto et al.	Demanda psicológica de profissionais de saúde da atenção básica: avaliação do nível de estresse	Qualitativa	2025	Indicaram que profissionais mais jovens apresentaram níveis elevados de estresse, associados a baixa experiência e suporte social limitado, enquanto os profissionais mais experientes demonstraram maior resiliência.
dos Santos, HS. Silva, NM.	A Saúde Mental de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: uma pesquisa qualitativa	Qualitativa	2021	O desenvolvimento de estresse, ansiedade e sintomas de Síndrome de <i>Burnout</i> .

Dal Magro et al.	Saúde mental na atenção primária à saúde no pós-pandemia	Quantitativa e qualitativa	2025	As queixas e sintomas mais observados se destacam a ansiedade, cansaço, luto, isolamento social, tristeza e dificuldades econômicas.
Robles et al.	Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak	Estudo transversal	2021	Insônia, depressão e TEPT, associados à exposição intensa a perdas e ao estresse da linha de frente.
Fontes Leite et al.	Common mental disorders and associated factors in healthcare workers during the COVID-19 pandemic	Estudo transversal	2023	Nervosismo, cansaço extremo e fadiga fácil; sintomas ansiosos e depressivos relacionados à sobrecarga.
Tan Eyu Zhen et al.	Mental Health Status of Healthcare Workers in Primary Health Clinics in Sepang	Estudo transversal	2020	Ansiedade, depressão e sofrimento psicológico em profissionais da atenção primária durante a pandemia.
Smallwood & Willis	Mental health among healthcare workers during the COVID-19 pandemic	Estudo transversal	2021	Altos índices de ansiedade (59,8%), depressão (57,3%) e burnout (70,9%); mesmo entre profissionais com alta resiliência.
Kakemam et al.	Prevalence of depression, anxiety, and stress and associated reasons among Iranian primary healthcare workers	Quantitativa e qualitativa	2024	54% relataram ao menos um transtorno mental; principais causas: ambiente de trabalho, políticas organizacionais e sobrecarga.
Aburayya et al.	The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health Status of Healthcare Providers in the Primary Health Care Sector in Dubai	Estudo longitudinal	2021	Aumento significativo dos níveis de ansiedade e depressão entre o início da pandemia e seu pico; desgaste acumulativo
Mascayano et al.	The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: study protocol for the COVID-19 HEalth caRe wOrkErS (HEROES) study	Coorte multicêntrica internacional	2022	Variação nos impactos conforme contexto socioeconômico; fatores institucionais e sociais como moderadores da saúde mental.

Fonte: Autores, 2025.

Dentre os estudos foi observado que em 14 artigos, os profissionais e trabalhadores da saúde começaram a apresentar sintomas de TMC após a pandemia de COVID-19, que a predominância da pesquisa foi de estudos qualitativas, incluindo os métodos mistos de pesquisas. Os estudos que realizaram pesquisas apenas com trabalhadores de saúde foram 44,4%. Pode-se observar ainda que a literatura antes da pandemia da COVID-19 era escassa acerca do tema aqui posposto, podendo observar que os estudos aqui inclusos são de sintomas observados após o período pandêmico.

Foi produzida uma imagem com os principais sintomas relatos pelos participantes nos estudos inclusos conforme mostra a figura 1. A imagem oferece uma representação visual dos problemas de saúde mental mais comuns, conforme revelado pelos artigos com profissionais da atenção primária.

As palavras que saltam aos olhos, como ansiedade, depressão, estresse, insônia e burnout, apontam para os distúrbios mais prevalentes. Essa imagem resume o peso emocional que esses trabalhadores carregaram durante a crise de saúde, espelhando os efeitos psicossociais mais notórios que foram identificados.

instituições e recursos disponíveis influenciam os impactos psicológicos da pandemia. Reforça que a saúde mental desses profissionais depende não só de características individuais, mas também das condições sociais e organizacionais. Cuidar de quem cuida deve ser uma responsabilidade coletiva, baseada em justiça institucional e sensibilidade cultural.

Aburayya et al.²¹ ressalta como a pandemia intensificou o impacto ao longo do tempo, com o aumento acentuado da ansiedade e depressão entre os profissionais de saúde. Essa progressão expõe o efeito cumulativo do estresse crônico em crises prolongadas.

O estudo Senra et al.¹³ revela que os trabalhadores da linha de frente na atenção primária são os mais afetados pelo estresse crônico não psicótico, incluindo transtornos mentais comuns. Isso destaca a necessidade urgente de políticas de saúde. O estresse crônico entre os profissionais de saúde pode levar à desregulação do sistema imunológico, aumentando a vulnerabilidade a doenças autoimunes, inflamatórias e transtornos mentais comuns.

Reiser e Mattos²² aponta que houve um aumento significativo em estresse, ansiedade e exaustão emocional devido à carga excessiva de trabalho. Além disso, a falta de suporte psicológico e a sobrecarga emocional têm um impacto direto no bem-estar desses profissionais.

II. Cuidado, práticas, repercussões, impactos e estratégias de cuidado da atenção primária e psicossocial

Cuidar da saúde dos profissionais é fundamental para melhorar a qualidade do atendimento no Sistema Único de Saúde. Alves et al.²³ destaca que ter uma rede de apoio dentro da própria unidade de trabalho traz benefícios tanto para a saúde mental dos profissionais quanto para a qualidade do atendimento. O estudo também reforça a importância de aumentar iniciativas e investimentos na atenção primária.

Por outro lado, a pesquisa realizada por Dos Reis, Teixeira e Damázio²⁴ revela que menos de 20% dos profissionais de saúde buscam atendimento psicológico. Isso indica uma necessidade urgente de promover um ambiente que encoraje esses profissionais a cuidar de sua própria saúde mental. Após sintomas de TMC, mais de 60% passaram a praticar atividade física regularmente.

Pinto et al.²⁵ concluiu que estratégias institucionais, como apoio psicológico e ambientes colaborativos, são fundamentais para minimizar o impacto do estresse no trabalho.

Dos Santos e Silva²⁶ relatam em seu estudo que mais de 85% dos profissionais enfrentam exaustão emocional. Entre as estratégias utilizadas para lidar com esse estresse estão o apoio social e a prática de atividade física.

Para Dal Magro et al.²⁷, houve um aumento significativo na percepção de ansiedade, relatos de exaustão física, mental e emocional, aumento nos relatos de tristeza, sentimentos exacerbados de isolamento entre os indivíduos, sendo observado em ambas as fases de seu estudo.

Os profissionais e trabalhadores da saúde apontam várias lacunas em termos de apoio para atender às crescentes demandas de saúde mental de maneira eficaz, entre elas: maior apoio institucional, capacitação, treinamento e recursos humanos. Esses fatores indicam um cenário desafiador para os profissionais, que enfrentam não apenas demandas crescentes, mas também a ausência de suporte necessário para responder a essas demandas de forma efetiva.

V. Conclusion

Este estudo objetivou mapear os transtornos mentais mais comuns entre profissionais e trabalhadores da saúde, focando especialmente na atenção básica e psicossocial. A revisão realizada mostrou que, apesar da crescente preocupação com a saúde mental desses profissionais, ainda existem lacunas importantes na literatura, principalmente no que diz respeito às estratégias de prevenção e intervenção que poderiam ajudar a reduzir os impactos do adoecimento psíquico.

No que tange à pergunta central da pesquisa, a revisão apresentou uma resposta abrangente, indicando que esses transtornos estão fortemente ligados a condições de trabalho difíceis, à sobrecarga emocional e à falta de suporte adequado.

Os resultados reforçam a importância de implementar políticas públicas eficazes para promover a saúde mental desses profissionais. Isso inclui medidas institucionais de apoio, capacitação para lidar com o estresse no trabalho e melhorias nas condições gerais de trabalho. Além disso, recomenda-se que novos estudos aprofundem as abordagens de prevenção e intervenção, ampliando o debate sobre a proteção da saúde mental dos profissionais da saúde no Brasil.

References

- [1]. Organização Mundial da Saúde. Plan de acción integral sobre salud mental 2013-2030 [Internet]. Ginebra: OMS; 2013 [citado 2021 dez 20]. Disponível em: https://www.paho.org/sites/default/files/ce170-15-p-politica-saude-mental_0.pdf
- [2]. Tausch A, et al. Fortalecimento das respostas de saúde mental à COVID-19 nas Américas: Uma análise de política de saúde e recomendações. *Lancet Reg Health Am.* 2022;5:100118.

- [3]. Santiago M, et al. Sistema Único De Saúde (SUS) e as políticas públicas de saúde no Brasil: um panorama histórico. *IOSR J Humanit Soc Sci.* 2024;29(11):39-44.
- [4]. Barbosa TL. Desafios na construção de uma Rede de Atenção Psicossocial no município de Manaus (AM): discursos e práticas de gestores e profissionais. 2019.
- [5]. Pinheiro A. Rede de atenção psicossocial na pandemia de COVID-19: implicações da emergência sanitária na atenção à saúde mental na perspectiva de gestores e trabalhadores de Fortaleza. 2024.
- [6]. Gomes RG, Santana SG, Burgos MS. Prevalência e fatores associados aos transtornos de ansiedade na atenção primária: um estudo retrospectivo no município de Garanhuns-PE. *Rev Contemp.* 2025;5(3):e7752.
- [7]. Jorge MSB, et al. Matrix support, individual therapeutic project and production in mental health care. *Texto Contexto Enferm.* 2015;24(1):112-20.
- [8]. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde mental, saúde de A à Z: 2025 [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>
- [9]. Peters MDJ, Godfrey CM, Khalil H. Guidance for conducting systematic scoping reviews. *Int J Evid Based Healthc.* 2015;13(3):141-6.
- [10]. Tricco AC, et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med.* 2018;169(7):467-73.
- [11]. Rayyan Systems Inc. About Rayyan [Internet]. [S.l.]: Rayyan Systems Inc; 2021 [citado 2025 mar 11]. Disponível em: <https://www.rayyan.ai/>
- [12]. Da Silva MCN, Jorge MSB, Furtado CFC. *Society and Development.* 2021;10(3):1-20. doi:10.33448/rsd-v10i3.12966
- [13]. Senra ACC, et al. As consequências do estresse crônico no profissional da Atenção Básica. *Rev JOPIC – Ed Esp.* 2025;1(13):72-84.
- [14]. Vaz CT, Lucino MBS, De Freitas DS, Ramos AA, De Paula PAB. “Cuidando de quem cuida”: a saúde mental dos trabalhadores da atenção primária à saúde. *Rev Bras Desenvol.* 2022;4:28436–53. doi:10.34117/bjdv8n4-372 <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46765>
- [15]. Robles R, et al. Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak. *Braz J Psychiatry.* 2021;43(5):494-503. doi:10.1590/1516-4446-2020-1346
- [16]. Fontes Leite CC, Passos TO, Cavalcante Neto JL. Common mental disorders and associated factors in healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. *Work.* 2023;75:19–27. doi:10.3233/WOR-211387
- [17]. Tan EYZ, et al. Mental Health Status of Healthcare Workers in Primary Health Clinics in Sepang. *Malays J Psychiatry.* 2020 [citado 2025 mai 6]. Disponível em: <http://journals.lww.com/mjpp>
- [18]. Smallwood N, Willis K. Mental health among healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *Respirology.* 2021;26:1016–7. doi:10.1111/resp.14143
- [19]. Kakemam E, et al. Prevalence of depression, anxiety, and stress and associated reasons among Iranian primary healthcare workers: a mixed method study. *BMC Prim Care.* 2024;25(40). doi:10.1186/s12875-024-02268-w
- [20]. Mascayano F, et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare workers: study protocol for the COVID-19 HEalth caRe wOrkErS (HEROES) study. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol.* 2022;57:633–45. doi:10.1007/s00127-021-02211-9
- [21]. Aburayya A, et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Mental Health Status of Healthcare Providers in the Primary Health Care Sector in Dubai. *Linguist Antverp.* 2021;2:2995–3015 [citado 2025 abr 21]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/352260967>
- [22]. Reiser MN, Mattos LB. Repercussões da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2023;97(3):e023128. doi:10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1640 <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1640>
- [23]. Alves MS, et al. Saúde mental e autocuidado dos profissionais de saúde: relato de experiência no PET-Saúde equidade. *Rev Eletr Acervo Cient.* 2025;25:e19979.
- [24]. Reis MHD, Teixeira AL, Damázio LCM. Qualidade de vida dos profissionais de saúde da rede do município de São João Del Rei pós pandemia do COVID-19. *Rev Bras Rev Saúde.* 2025;2:e78383. doi:10.34119/bjhrv8n2-099 <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/78383>
- [25]. Pinto CMN, et al. Demanda psicológica de profissionais de saúde da Atenção Básica: avaliação do nível de estresse. *Rev JOPIC – Ed Esp.* 2025;1(13):172-81.
- [26]. Santos HS, Silva NM. A Saúde Mental de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Uma pesquisa qualitativa. *RPCS [Internet].* 2022 fev 14 [citado 2025 mai 6]. Disponível em: <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/397>
- [27]. Dal Magro MLP, Moesch MCS, Mai AJZ, Oliveira DLL. Saúde mental na Atenção Primária à Saúde no pós-pandemia. *Psicol Saúde Debate.* 2025;11(1):477–500. doi:10.22289/2446-922X.V11A1A29 <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1232>